

O Popular

Fundado em 3 de abril de 1938 por Jaime Câmara, Joaquim Câmara e Hebeúgas Câmara

071 - Nº 20.245

[opopular.com.br]

GOIÂNIA, 7 DE JUNHO DE 2009

VISITO



URBIDADE PERIGOSA: mais de 15 pessoas servavam populações de um caminhão para não serem atacadas por outros milhões na cidade. Um dos veículos acabou se desviando para os lados. [5]

PRODUÇÃO: COMPANHIAS QUE EMPREGAM PRÁTICAS VERDES TERÃO VANTAGENS COMPETITIVAS APÓS A CRISE, GARANTEM ESPECIALISTAS

Meio ambiente entra nos negócios das empresas

Número crescente de organizações inclui no planejamento estratégico a preocupação com produção mais limpa e práticas verdes de sustentabilidade ambiental. Estudo da

consultoria Grant Thornton Internacional em 36 países mostra que, entre optar pelo meio ambiente ou manter a rentabilidade, 51% das empresas ficariam com a primeira alternativa.

No Brasil, o placar entre sustentabilidade e lucro ficou dividido (43% a 47%). Especialistas dizem que companhias com ações sustentáveis sairão fortalecidas da crise financeira. [13 a 15]

FUTEBOL



ADMINISTRAÇÃO
quinto diz

Aposta nas práticas sustentáveis

COMPANHIAS QUE PERSISTIREM NAS AÇÕES VERDES DURANTE ESSE PERÍODO DE CRISE DEVEM SAIR MAIS FORTALECIDAS

Martina Santana

Muito tem se falado em sustentabilidade. A adoção de práticas verdes e da produção limpa tem norteado o planejamento estratégico de número cada vez maior de empresas. Mas com a crise financeira mundial, que afetou a oferta de crédito e tornou o consultor mais cauteloso, as companhias se depararam com o desafio de sobreviver em um mercado adverso.

Por isso, é grande o risco de que as empresas passem a colocar em segundo plano suas ações sustentáveis e tentem buscar garantir apenas a lucratividade. Dados do International Business Report (IBR), estudo da empresa de consultoria Grant Thornton International realizado em 36 países e que contou com uma amostra de 150 empresas brasileiras, constatou que os empresários verde-amarelos, nesse momento de turbulência da economia, estão divididos entre o lucro e a sustentabilidade (veja quadro).

Questionados se investem de fato em práticas ambientais ou mantêm a rentabilidade dos seus negócios, 47% dos

O que eles respondem



empresários brasileiros afirmam que preferem não perder a rentabilidade, enquanto 43% garantem que adotariam práticas verdes. Outros 10% não souberam responder. Na média dos países pesquisados, houve uma vitória daqueles que diminuíam a rentabilidade para preservar o meio ambiente (51% contra 36%).

EVOLUÇÃO

O sócio da Terzo Grant Thornton, que representa a empresa no Brasil, Wanderley Ferreira, explica que o processo de evolução da sociedade com relação às questões

ambientais e o grande responsável pelos resultados obtidos no País. Segundo ele, o meio empresarial tem notado que o consumidor está mais preocupado com a preservação do meio ambiente. Além disso, existe a consciência de que se as empresas não cuidarem da sustentabilidade, no futuro irão se tornar mais escassos e, portanto, caros.

O líder global da Grant Thornton International, Alex MacBeath, vai mais longe: "Algumas empresas que persistiram na implantação de práticas verdes durante esse período

de turbulência econômica terão mais vantagem competitiva quando a economia se estabilizar". Afinal, as práticas verdes são boas para o meio ambiente e agregam valor à marca, além de trazer o reconhecimento do mercado e dos funcionários.

O coordenador do curso de pós-graduação de Gestão Ambiental da Fapesg/Unicamp, Antônio Pasqualeto, concorda com a posição dos representantes da Grant Thornton. Pasqualeto, que também é professor da Universidade Católica de Goiás e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tec-

Sama busca minimizar impacto em Minaçu

A Sama S.A. Minerações Associadas, que extrai e beneficia amianto crisotila na Mina de Cana Brava, em Minaçu, Norte de Goiás, investe em soluções para proteger o meio ambiente, melhorar a qualidade do ar e da água e reduzir o descarte de resíduos.

Para minimizar o impacto ambiental, a empresa deposita o rejeito (resíduo da rocha, após o beneficiamento do mineral) e a estéril de serpentinito (rocha retirada para alcançar o mineral no processo de extração) em bancas em forma de cunhão ao lado da própria mina.

A área é recuperada e recebe o plantio de árvores do cerrado. Já foram feitos 810 mil metros quadrados de área de replantio ao lon-

go de 60 anos.

Outra ação de responsabilidade ambiental da Sama é o Projeto Quilômetro de conservação de tartarugas da Amazônia, criado em 1995 em parceria com o Ibama. O tratamento de efluentes é periodicamente monitorado por empresa especializada e a água tratada é reusada na mineração.

ASama faz o uso racional da água, armazenada no interior da mina no período chuvoso para aproveitá-la na estagem.

A água armazenada é utilizada na umidificação das placas e da rocha desmontada, eliminando a emissão de partículas nas atividades de extração. Esse recurso garante economia de R\$ 196 mil por ano. (Martina Santana)

nologia de Goiás (IFG), lembra o caso das normas ISO 14000 (de gestão ambiental). Embora não sejam obrigatórias, atualmente a indústria que não aplica tecnologia limpa na sua linha de produção deixa de ser bem vista no mercado. Ter práticas verdes, portanto, gera valor no produto. O sistema capitalista, diz Pasqualeto, está valorizando a causa ambiental porque a sociedade passou a valorizá-la. "Não é apenas um modis-

mo. A tendência agora é saltar do princípio poluidor-pagador para o de preservador-recebedor. Além de punir o poluidor, a sociedade está evoluindo para a prática de premiar os preservadores. Por isso, as companhias que estão mantendo sua agenda verde mesmo nesse período de crise sairão mais fortalecidas quando ocorrer a retomada do crescimento econômico. Muitas empresas goianas têm essa consciência.

EMPRESAS CONSCIENTES

Construção adota novo valor

CONSTRUTORAS ERGUEM PRÉDIOS RESIDENCIAIS INTELIGENTES, QUE APROVEITAM A LUZ NATURAL, O CALOR E A ÁGUA DAS CHUVAS, ALÉM DE COLETA SELETIVA DE LIXO

O setor da construção está adotando a sustentabilidade como novo valor corporativo. As construtoras goianas utilizam cada vez mais práticas de responsabilidade socioambiental e eficiência em seus empreendimentos. Estão sendo erguidos prédios residenciais inteligentes, que aproveitam melhor a luz natural, a ventilação, o calor e a água da chuva, possuem lo-

cais adequados para coleta seletiva de lixo e que contam com churrasqueiras ecológicas, onde o carvão é substituído pela pedra volcânica.

Um dos pioneiros nessa nova concepção é a Euroamérica Construtora. "Nossa aposta é ousada", diz o diretor da empresa, Aldair Mota. No segundo empreendimento da empresa em Goiânia, o Terrazas de Flamboyant, que está

sendo construído na Vila Maria José, próximo ao Flamboyant Shopping Center, estão sendo utilizados vários itens sustentáveis.

Os apartamentos vão contar com o duplo acionamento das descargas dos vasos sanitários, conforme a necessidade do morador, o que proporcionará economia no consumo de água do prédio. A área de lazer vai ter o ecotelhado,

formado com placas de grama. As torres dos edifícios vão ser cobertas com telhas recicladas, mais flexíveis.

De acordo com Aldair Mota, a construtora tem mais 12 projetos para Goiânia. Cada um deles contará com mais dois elementos de sustentabilidade em relação ao anterior.

Aldair Mota explica que existe hoje uma maior percepção da sociedade com relação à preservação do meio ambiente. Nesse momento, itens sustentáveis ainda não conseguem agregar valor de imediato no produto. Mas o empresário está apostando no futuro. (Mariza Santana)



Aldair Mota, da Euroamérica: "Nossa aposta é ousada"